

# PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19<sup>\*\*\*</sup>



RUTH FRANCISCA FREITAS DE SOUZA<sup>I</sup>  
GLAUCIA CRISTINA ANDRADE VIEIRA<sup>II</sup>  
GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT<sup>III</sup>  
ÍTALO RODOLFO SILVA<sup>IV</sup>  
IURI BASTOS PEREIRA<sup>V</sup>  
LUCIA HELENA OLIVEIRA DA COSTA<sup>VI</sup>  
THIAGO PRIVADO DA SILVA<sup>VII</sup>  
TIAGO OLIVEIRA DE SOUZA<sup>VIII</sup>

---

<sup>I</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3122-566>. Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: ruthffs@hotmail.com. Titulação: Doutoranda em Saúde Pública/ Mestrado em Enfermagem Principal atividade exercida: Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira.

<sup>II</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9687-6060> Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: glaucia520@hotmail.com. Titulação: Doutoranda em Enfermagem/ Mestrado em Ciências Cardiovasculares. Principal atividade exercida: Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira.

<sup>III</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9130-9307>. Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: graziribeiro@gmail.com. Titulação: Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde Principal atividade exercida: Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira.

<sup>IV</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2882-1877> Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: italoufrj@gmail.com Titulação: Doutor em Enfermagem. Principal atividade exercida: Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira e Professor do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ.

<sup>V</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6323-2883> Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: iuribastos@gmail.com Titulação: Doutor em Química Biológica. Principal atividade exercida: Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira.

<sup>VI</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8113-6908> Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: luciadiler@hotmail.com. Titulação: Mestrado em Enfermagem. Principal atividade exercida: Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira.

<sup>VII</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7744-8319> Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: thiagopsilva87@gmail.com Titulação: Doutor em Enfermagem. Principal atividade exercida: Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira.

<sup>VIII</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0926-2926> Endereço: Rua Aluizio da Silva Gomes, 50 - Granja dos Cavaleiros, Macaé - RJ. E-mail: tiagotos@gmail.com Titulação: Doutor em Saúde Pública. Principal atividade exercida: Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira.

\*Publicação original.

\*\* Data de submissão: 22/07/2020. Data de aceite: 24/08/2020. Data de publicação: 10/09/2020.

**PALAVRAS- CHAVE:** Infecções por coronavírus; Pandemias; Protocolos clínicos; Controle de infecções; Assistência hospitalar

O coronavírus ou SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus<sup>2</sup>*) é um vírus extremamente novo e pouco conhecido pela comunidade científica. Por essa razão, desde o seu surgimento em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, pesquisadores de vários países vêm unindo esforços para conter sua disseminação nos continentes, como forma efetiva de prevenir e reduzir incidência da COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*)<sup>1,2</sup>.

Embora seja um vírus cuja disseminação ocorre de forma exponencial, sabe-se que, em geral, 80% da população com COVID-19 desenvolve um quadro clínico leve a moderado, 15% necessita de internação hospitalar com suporte de oxigênio e 5% pode evoluir com complicações, necessitando de cuidados intensivos. Desse modo, espera-se uma elevada taxa de internação hospitalar decorrente da COVID-19<sup>2</sup>. Nessa conjuntura é fundamental que as normas de biossegurança e as medidas de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde sejam divulgadas e implementadas pelos profissionais de saúde envolvidos no cuidado direto do paciente com suspeita ou diagnóstico da COVID-19<sup>1</sup>.

Planos e protocolos representam um importante guia para emergências em saúde pública, dentre elas, a pandemia de COVID-19<sup>3</sup>. Entre esses procedimentos assistenciais é possível citar o Protocolo Operacional Padrão (POP), um instrumento que visa padronizar intervenções para garantir processos consistentes e de qualidade<sup>4</sup>. Tratam-se de meios de comunicação com os profissionais que executam diariamente técnicas e procedimentos no cuidado direto aos pacientes e favorecem a padronização de condutas. Portanto, são documentos importantes na realização da assistência em qualquer instituição de saúde, com a finalidade de organizar, padronizar, orientar e comunicar a estrutura e o funcionamento da instituição ou serviço, além de obter uniformidade e redução de custos<sup>5</sup>.

A partir disso, os POPs se configuram como uma ferramenta técnica e gerencial para o cuidado e saúde, que permite a sustentação da assistência com base nas melhores informações científicas. Ao mesmo tempo, objetiva uniformizar as ações dos profissionais envolvidos no cuidado, proporcionando melhor embasamento teórico-científico para as atividades práticas, auxiliando-os, dessa forma, na tomada de decisões<sup>6</sup>.

Reconhecendo a importância de uma prática baseada em evidências e na tentativa de uniformizar e sistematizar as ações profissionais no cuidado ao paciente hospitalizado com suspeita ou confirmação diagnóstica da COVID-19, um grupo de professores do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ- Macaé Professor Aloísio Teixeira, elaborou um conjunto de POPs com a finalidade de orientar e fundamentar a prática profissional na assistência hospitalar.

Cabe pontuar que o planejamento e a elaboração dos POPs ocorreram no âmbito do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o Enfrentamento da COVID-19 da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, a partir do subgrupo de *Elaboração de Protocolos Operacionais Padrão para Assistência Hospitalar*. Os POPs foram confeccionados nos meses de março e abril de 2020, por meio de consulta aos materiais divulgados pelo Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, Diretrizes, Consensos e artigos nacionais e internacionais sobre o tema em tela. Admite-se que os POPs apresentam um conhecimento provisório, haja vista a contínua e rápida produção de novas evidências sobre a COVID-19, fato que pode levar à necessidade de novas adequações no percurso dos avanços das pesquisas. Contudo, é notória, neste momento, a necessidade de ferramentas técnicas e gerenciais para conduzir a tomada de decisão dos profissionais de saúde.

Compreendendo que medidas de prevenção e de controle de disseminação do SARS-CoV-2 devem ser implementadas em todos os serviços de saúde, são apresentadas a seguir uma síntese dos POPs elaborados pelo grupo de trabalho *Elaboração de Protocolos Operacionais Padrão para Assistência Hospitalar*. Os POPs na íntegra, encontram-se anexos ao final desta nota técnica.

A apresentação está organizada por duas categorias temáticas, considerando as aproximações dos temas e seus contextos, são elas: Fluxo de atendimento do paciente com suspeita ou diagnóstico da COVID-19 e Cuidados ao paciente crítico com suspeita ou diagnóstico da COVID-19.

### **1) Fluxo de atendimento do paciente com suspeita ou diagnóstico da COVID-19**

Sabe-se que a principal via de transmissão do SARS-CoV-2 ocorre de pessoa a pessoa através de gotículas respiratórias e pelo contato direto com pessoas infectadas, ou ainda, pelo contato indireto por objetos, superfícies contaminadas e pelas mãos.

Portanto, a implementação de medidas de prevenção da exposição ao vírus no ambiente hospitalar é, atualmente, a principal forma de mitigar a propagação do vírus, a qual deve ser realizada durante toda a assistência ao paciente, desde sua chegada até sua alta hospitalar<sup>1</sup>.

Medidas básicas de controle de infecções, como higienização das mãos e o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são essenciais no atendimento aos pacientes. Da mesma forma, é fundamental a atenção aos procedimentos que levam à formação de aerossóis, os quais devem ser evitados sempre que possível, e se necessários, a equipe deve ser capacitada para realizá-los com a máxima precaução possível<sup>7</sup>.

Além disso, é importante reduzir o número de profissionais de saúde que têm contato com o paciente com suspeita ou diagnóstico da COVID-19, recomenda-se o tratamento desses pacientes em áreas de isolamento e evitar o transporte intra-hospitalar, priorizando exames que possam ser realizados a beira-leito<sup>8</sup>. Nesse sentido, os POPs realizados nesta categoria trazem evidências que priorizam a organização do fluxo de atendimento intra-hospitalar, principalmente no que tange a redução de transmissão do vírus no ambiente entre profissionais e demais pacientes. Tratam-se de orientações sistematizadas baseadas nas diretrizes e evidências da literatura atual sobre a pandemia. Priorizam-se os pontos críticos e fundamentais no processo de decisão, além de definir quais profissionais devem executar o procedimento de acordo com a legislação vigente<sup>9</sup>. São eles (Quadro 1):

Quadro 1: POPs de acordo com o Fluxo de atendimento do paciente com suspeita ou diagnóstico da COVID-19

<b>Fluxo de atendimento do paciente com suspeita ou diagnóstico da COVID-19</b>	
<b>POP</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Recepção de pacientes suspeitos ou com confirmação da COVID-19	Definir medidas de proteção, de segurança e de cuidados na recepção de pacientes com suspeita ou confirmação de infecção respiratória por COVID-19.

Continua.

Continuação.

<p>Transporte intra-hospitalar do paciente e Coleta e encaminhamento de exames laboratoriais</p>	<p>Descrever ações para garantir a segurança durante o transporte intra-hospitalar de pacientes com suspeita e/ou infectados por COVID-19.</p> <p>Apresentar recomendações gerais acerca da coleta e encaminhamento de exames laboratoriais em pacientes suspeitos ou confirmados com o COVID-19.</p>
<p>Paramentação e desparamentação (para precaução de contato com gotículas e aerossóis)</p>	<p>Definir medidas de proteção e de segurança quanto à paramentação e desparamentação dos profissionais de saúde ao desenvolverem procedimentos geradores de gotículas e aerossóis.</p>
<p>Recomendações para visita familiar e alta do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal</p>	<p>Padronizar, em tempos de COVID-19, critérios para decisão de alta hospitalar do recém-nascido da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal;</p> <p>Contribuir para a manutenção dos cuidados ao recém-nascido pelos familiares no contexto domiciliar</p>
<p>Alta do paciente adulto com suspeita ou diagnóstico da COVID-19</p>	<p>Possibilitar e orientar a alta do paciente do ambiente hospitalar.</p> <p>Fornecer critérios gerais de desospitalização do COVID-19 para acompanhamento domiciliar.</p>

## 2) Cuidados ao paciente crítico com suspeita ou diagnóstico da COVID-19

Uma vez que 5% dos casos confirmados da doença apresentam gravidade e necessitam de cuidados intensivos, faz-se necessário que a complexidade do paciente crítico seja abordada para auxiliar o profissional na execução de técnicas no contexto da COVID-19<sup>10</sup>.

Geralmente os pacientes com COVID-19 necessitam de cuidados intensivos devido às complicações respiratórias, quadro clínico comum na doença, apresentando

infiltrados pulmonares bilaterais, com evolução para insuficiência hipoxêmica aguda, dispnéia grave e aumento da frequência respiratória ( $> 30 / \text{min}$ ), além do aparecimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Grave (SDRA)<sup>7</sup>.

Logo, grande parte das ações dos profissionais em terapia intensiva referem-se aos cuidados direcionados à oxigenoterapia e manipulação das vias aéreas desses pacientes, de acordo com a evolução clínica da doença. Também incluem-se nesses cuidados, os procedimentos para Ressuscitação Cardiopulmonar, que adicionalmente aos de manipulação de vias aéreas e alguns de oxigenoterapia, constituem os principais procedimentos geradores de aerossóis<sup>11</sup>.

Ademais, os pacientes críticos apresentam maior susceptibilidade em adquirir infecções relacionadas à assistência à saúde, como infecções da corrente sanguínea, pneumonia associada à ventilação mecânica e outras complicações decorrentes do cuidado crítico. Portanto, as intervenções em terapia intensiva, além de uma abordagem direcionada para reduzir a transmissão do coronavírus deve continuar atenta a essas especificidades<sup>12</sup>.

Em vista disso, a padronização das rotinas racionaliza a prática e conseqüentemente aumenta a segurança do cuidado. Compreende-se que a elaboração e a disponibilização de protocolos operacionais padrão para o desenvolvimento do cuidado ao paciente em condição clínica crítica, no âmbito da COVID-19, podem ajudar na prevenção de possíveis erros humanos, como também no gerenciamento de intercorrências clínicas que podem surgir no cuidado.

A partir disso, os POPs elaborados nessa categoria foram (Quadro 2):

Quadro 2 - POPs de acordo com os cuidados ao paciente crítico com suspeita ou diagnóstico da COVID-19

<b>Cuidados ao paciente crítico com suspeita ou diagnóstico da COVID-19</b>	
<b>POP</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Oxigenoterapia	Fornecer recomendações sobre o manejo seguro da oxigenoterapia em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID 19.
Aspiração de vias aéreas	Fornecer recomendações sobre o manejo seguro da aspiração de vias aéreas em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19.

Continua.

Continuação.

Ventilação não-invasiva	Fornecer recomendações sobre o manejo seguro da ventilação não invasiva em pacientes suspeitos ou confirmados do COVID-19.
Intubação orotraqueal	Fornecer uma via aérea pérvia para ventilação mecânica do paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 com falência respiratória.
Posição prona para o paciente com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA)	Descrever a técnica de posicionamento em prona de acordo com os principais <i>guidelines</i> internacionais sobre o tema, adaptando-os à realidade brasileira e do Sistema Único de Saúde.
Ressuscitação Cardiopulmonar do paciente com COVID-19	Padronizar o atendimento à PCR ao paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, para um atendimento rápido e organizado, conforme as evidências científicas atuais.
Ressuscitação Cardiopulmonar do paciente com COVID-19 (em prona)	Descrever a técnica de RCP-P de acordo com os principais <i>guidelines</i> internacionais sobre o tema, adaptando-os à realidade brasileira e do Sistema Único de Saúde.

Face ao exposto, os componentes do grupo de trabalho Elaboração dos POPs para Assistência Hospitalar torna público os protocolos elaborados para assistência ao paciente com suspeita ou confirmação diagnóstica da COVID-19, reconhecendo, desse modo, a importância de uma prática profissional ancorada em evidências científicas e reforçando o caráter provisório que essas evidências apresentam com o avançar das pesquisas sobre o tema.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020, de 31 de março de 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>
2. World Health Organization. WHO. Clinical Management of COVID-19: Interim Guidance. WHO, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332196/WHO-2019-nCoV-clinical-2020.5-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES). Brasília, 2020.
4. Dainesi LS, Nunes DB. Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa. *Rev Assoc Med Bras.* 2007;53(1) 6.
5. Matsuda LM, Meireles VC, Gomes FV, Saalfeld SM, Moretto RC. Instrumentos Administrativos: Percepção de enfermeiros de um hospital universitário. *Cogitare Enfermagem (UFPR).* 2010; 15 (1) 117-123.
6. Sales CB, Bernardes a, Gabriel CS, Brito MF, Moura AA, Zanetti AC. Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. *Rev. Bras. de Enf.* 2018; 71(1),126-134.
7. Kluge S, Janssens U, Welte T, Weber-Carstens S, Marx G, Karagiannidis C. German recommendations for critically ill patients with COVID 19. *Med Klin Intensivmed Notfmed.* 2020; 14(1),1-4
8. Liao X, Wang B, Kang Y. Novel coronavirus infection during the 2019-2020 epidemic: preparing intensive care units-the experience in Sichuan Province, China. *Intensive Care Med.* 2020;46(2):357-360.
9. Pimenta, CA. Guia para a implementação de protocolos assistenciais de enfermagem: integrando protocolos, prática baseada em evidência e classificações de enfermagem. São Paulo: Coren-SP, 2017.
10. Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z, et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet.* 2020; 395(10229):1054-1062.
11. Cook tM, El-boghdady K, Mcguire B, Mcnarry AF, Patel A, Higgs, A. Consensus guidelines for managing the airway in patients with COVID-19. *Anaesthesia* 2020;75(6):785-799.
12. National Institutes of Health. NIH. COVID-19 Treatment Guidelines Panel. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Treatment Guidelines. National Institutes of Health. Disponível em: <https://www.covid19treatmentguidelines.nih.gov/>